

FLC0112 – Introdução aos Estudos Clássicos 1  
Aula 13

O ciclo troiano 1: o início da guerra

# 1. O ciclo épico

“Os diversos relatos épicos tradicionais constituíam um todo, figurado pela cultura grega como um ‘ciclo’. [...] O *epos*, com efeito, era a forma exterior – pode-se dizer, física: palavra, som, ritmo – em que se manifestava o mito no interior de uma cultura oral. E o mito, como relato tradicional, era um e múltiplo ao mesmo tempo: cada comunidade desenvolvia um conjunto de relatos que explicavam a realidade, expondo sua origem e fundamento, partindo dos deuses para chegar aos heróis e aos homens.”

(A. ERCOLANI. *Omero*: introduzione allo studio dell’epica arcaica [2006]. Roma: Carocci, 2018, p. 103.)

## Os poemas cíclicos

*Teogonia* (Philo Bybl. *Apud* Euseb. *Praep. Ev.* 1.10.40 = *Theogonia* T 1 Bernabé: cf. Proclo *apud* Phot.), *Cantos cíprios* (Procl. *Chrest.* 80 Severyns = *Argumentum* Bernabé), *Iliada* (Procl. *Chrest.* 172 ss Severyns), *Etiópida* (Procl. *Chrest.* 172ss. = *Argumentum* Bernabé), *Pequena Iliada* (Procl. *Chrest.* 206 Severyns = *Argumenta* 1 Bernabé), *Iliupersis, ou Destruição de Ílion* (Procl. *Chrest.* 277 Severyns = *Argumentum* Bernabé), *Nostoi, ou Retornos à pátria* (Procl. *Chrest.* 277 Severyns = *Argumentum* Bernabé), *Odisseia* (Procl. *Chrest.* 306 Severyns), *Telegonia* (Procl. *Chrest.* 306ss Severyns = *Argumenta* 1 Bernabé).

(A. ERCOLANI. *Omero: introduzione allo studio dell'epica arcaica* [2006]. Roma: Carocci, 2018, p. 104.)

“Independentemente, contudo, de qualquer reconstrução histórica, a definição de ‘ciclo’, aplicada ao *epos* grego arcaico, pode e deve ser tomada como modelo hermenêutico. A imagem do ‘círculo’ oferece uma chave de leitura válida para a épica grega. Evidenciando sua perspectiva expositiva: um núcleo mítico era desenvolvido mediante diversas narrativas, e a sequência narrativa podia ser contada partindo de qualquer episódio, exatamente como em um círculo, em que cada ponto é ao mesmo tempo início e fim. Podiam-se contar as aventuras de Odisseu ou as gestas de Diomedes, o nascimento dos deuses ou a disputa pelas armas de Aquiles, sem que fosse necessário contar o que precedia ou o que sucedia. A imagem do círculo quer significar um conjunto de relatos em que cada momento narrativo pressupõe todos os outros e tem a mesma importância e necessidade que eles e, ao mesmo tempo, mantém sua autonomia e completude: era exatamente esse o caso de cada mito contado pela épica grega arcaica.”

(A. ERCOLANI. *Omero: introduzione allo studio dell’epica arcaica* [2006]. Roma: Carocci, 2018, p. 108.)

TABELA 5.1

Os poemas homéricos e o ciclo troiano

Mitema	<i>Ilíada</i>	Poema cíclico
Julgamento de Páris	24.28-30	<i>Cantos cíprios</i>
Episódio de Filoctetes	2.718-725	
a) ferida e abandono		<i>Cantos cíprios</i>
b) futuro reingresso nas fileiras aqueias		<i>Pequena Ilíada</i>
Assassinato de Eécion, pai de Andrômaca	1.365ss; 9,118, etc.	<i>Cantos cíprios</i> , fr. 28 Bernabé
Morte de Protesilau	2.698ss	<i>Cantos cíprios</i>
Morte de Aquiles	9.412ss; 18.94-96 e 115ss	<i>Etiópida</i>
Mitema	<i>Odisseia</i>	Poema cíclico
Assassinato de Antíloco por Mêmnon	4.186-188	<i>Etiópida</i>
Morte de Aquiles	24.36-94	<i>Etiópida</i>
a) combate pelo cadáver		
b) funerais		
c) jogos fúnebres		
Disputa pelas armas de Aquiles	11.553-562	<i>Etiópida, Pequena Ilíada</i>
Assassinato de Eurípilo por Neoptólemo	11.519-521	<i>Pequena Ilíada</i>
Expedição de Odisseu em Troia	4.240-259	<i>Pequena Ilíada</i>
O cavalo de madeira e a tomada de Ílion	4.271-289	<i>Pequena Ilíada, Destruição de Ílion</i>
Retorno dos heróis gregos à pátria	1.325-327, 3.130-200; 4.351-386	<i>Nostoi</i>
Assassinato de Agamêmnon	1.35-43; 3.193ss; 4.195-200 e 512-537; 24.96ss	<i>Nostoi</i>

## Referências a mitemas de outras seções do ciclo troiano na *Ilíada* e na *Odisseia*

(retirado de: A. ERCOLANI. *Omero: introduzione allo studio dell'epica arcaica* [2006]. Roma: Carocci, 2018, p. 114.)

\* \* \*

elenco detalhado dos passos para a *Ilíada*:

W. KULLMANN. *Die Quellen der Ilias: troischer Sagenkreis*. Wiesbaden: Franz Steiner, 1960, p. 5-11.

## 2. Prólogo: do plano de Zeus à abdução de Helena



“1. Isto é continuado pela chamada Cípria, transmitida em onze livros. Falaremos depois sobre a grafia do seu título, para não interferir na sequência do presente relato. O seu conteúdo é o seguinte:

“2. Zeus confabula com Têmis sobre a guerra de Troia. Éris chega quando os deuses festejavam o casamento de Peleu e cria uma disputa sobre beleza entre Atena, Hera e Afrodite. Por ordem de Zeus, elas são levadas por Hermes até Alexandre, no Ida, para o julgamento. Alexandre escolheu Afrodite, seduzido pelo casamento com Helena.”

(1. ἐπιβάλλει τούτοις τὰ λεγόμενα Κύπρια ἐν βιβλίοις φερόμενα ἕνδεκα, ὧν περὶ τῆς γραφῆς ὕστερον ἐροῦμεν, ἵνα μὴ τὸν ἐξῆς λόγον νῦν ἐμποδίζωμεν. τὰ δὲ περιέχοντά ἐστι ταῦτα.

2. Ζεὺς βουλευέται μετὰ τῆς Θέμιδος περὶ τοῦ Τρωϊκοῦ πολέμου. παραγενομένη δὲ Ἔρις εὐωχομένων τῶν θεῶν ἐν τοῖς Πηλέως γάμοις νεῖκος περὶ κάλλους ἀνίστησιν Ἀθηνᾶ, Ἥρα καὶ Ἀφροδίτη, αἱ πρὸς Ἀλέξανδρον ἐν Ἰδῆ κατὰ Διὸς προσταγὴν ὑφ' Ἑρμοῦ πρὸς τὴν κρίσιν ἄγονται· καὶ προκρίνει τὴν Ἀφροδίτην ἐπαρθεὶς τοῖς Ἑλένης γάμοις Ἀλέξανδρος.)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)

## Cantos cípriος, F. 1

Σ Α *Iliad* I 5 (1.45 sq. van Thiel) Διὸς δ' ἔτελείετο  
βουλή· Διὸς βουλήν οἱ μὲν τὴν εἰμαρμένην  
ἀπέδοσαν ... ἄλλοι δὲ ἀπὸ ἱστορίας τινὸς εἶπον  
εἰρηιέναι τὸν Ὅμηρον· φασὶ γὰρ τὴν Γῆν  
βαρουμένην ὑπὸ ἀνθρώπων πολυπληθείας, μηδεμιᾶς  
ἀνθρώπων οὔσης εὐσεβείας, αἰτῆσαι τὸν Δία  
κουφισθῆναι τοῦ ἄχθους· τὸν δὲ Δία πρῶτον μὲν  
εὐθύς ποιῆσαι τὸν Θηβαϊκὸν πόλεμον, δι' οὗ  
πολλοὺς πάνυ ἀπώλεσεν. ὕστερον δὲ πάλιν τὸν  
Ἰλιακόν, συμβούλῳ τῷ Μώμῳ χρησάμενος, ἦν  
Διὸς βουλήν Ὅμηρος φησὶν – ἐπειδὴ οἶός τε ἦν  
κεραυνοῖς ἢ κατακλισμοῖς πάντα διαφθεῖρειν, ὅπερ  
τοῦ Μώμου κωλύσαντος, ὑποθεμένου δὲ αὐτῷ  
γνώμας δύο, τὴν Θέτιδος θνητογαμίαν καὶ θυγατρὸς  
καλὴν γένναν, ἐξ ὧν ἀμφοτέρων πόλεμος Ἑλλησὶ τε  
καὶ βαρβάροις ἐγένετο, ἀφ' οὗ συνέβη κουφισθῆναι  
τὴν Γῆν, πολλῶν ἀναιρεθέντων. ἡ δὲ ἱστορία παρὰ  
Στασίῳ τῷ τὰ Κύπρια πεποιημένῳ εἰπὸντι οὕτως

Escoliasta de Homero, *Ilíada* (“*e o plano de Zeus se concretizou*”). Outros disseram que Homero se referia a algum mito, pois dizem que Gê, sentindo o peso da multidão de homens e não havendo nenhuma piedade entre os homens, pediu a Zeus para ser aliviada de sua carga. Zeus causou primeiro, de imediato, a guerra de Tebas, através da qual muitíssimos foram destruídos, depois causou a de Ílio, tendo consultado Momo como conselheiro. Homero diz que esse era o “plano de Zeus”, uma vez que este era capaz de destruir a todos com seus raios ou cataclismas. Momo o impediu, sugerindo-lhe duas ideias: o casamento de Tétis com um mortal e a geração de uma filha bonita. Desses dois eventos surgiu a guerra entre helenos e bárbaros, através da qual Gê foi aliviada com a destruição de muitos. A história está em Estásino, o poeta da Cípria, que disse o seguinte:



ἦν ὅτε μυρία φύλα κατὰ χθόνα † πλαζόμενα  
<   > βαθυστέρνου πλάτος αἴης.  
Ζεὺς δὲ ἰδὼν ἔλεησε καὶ ἐν πυκινᾷς πρᾶπιδεσσι  
† σύνθετο κουφίσαι παμβώτορα γαίης ἀνθρώπων †  
5 ῥιπίσσας πολέμου μεγάλην ἔριν Ἰλιακοῖο  
ὄφρα κενώσειεν † θανάτου βάρος· οἱ δ' ἐνὶ Τροίῃ  
ἦρωες κτείνοντο· Διὸς δ' ἐτελείετο βουλή·

καὶ τὰ μὲν παρὰ τοῖς νεωτέροις ἱστορούμενα περὶ τῆς  
τοῦ Διὸς βουλῆς ἐστὶ τὰδε.

Houve um tempo em que as incontáveis tribos dos homens – sempre errantes pela terra – oprimiam a superfície de Eia de profundo seio. Vendo isso, Zeus se apiedou e decidiu em seu sábio coração livrar Geia – que a todos nutre – dos homens, causando o grande conflito da guerra de Ílio para que o fardo da morte pudesse esvaziar o mundo. Os heróis pereceram em Troia e o plano de Zeus se concretizou.

Entre os poetas mais recentes, é assim que se registra o “plano de Zeus”.

(tradução José Leonardo Souza Buzelli)



Casamento de Peleu e Tétis

Dinos de Sófilos, vaso de mistura de vinho (*dinos*)  
de figuras pretas sobre um pedestal, Ática, c. 580-  
570 a.C., British Museum



cf. Il.18,85; 18.429ss; 24.59ss

(Tétis é obrigada por Zeus e Hera a se casar com Peleu)

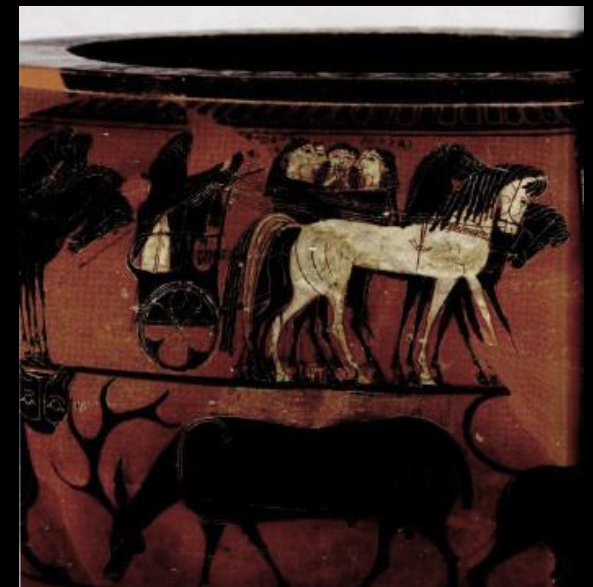
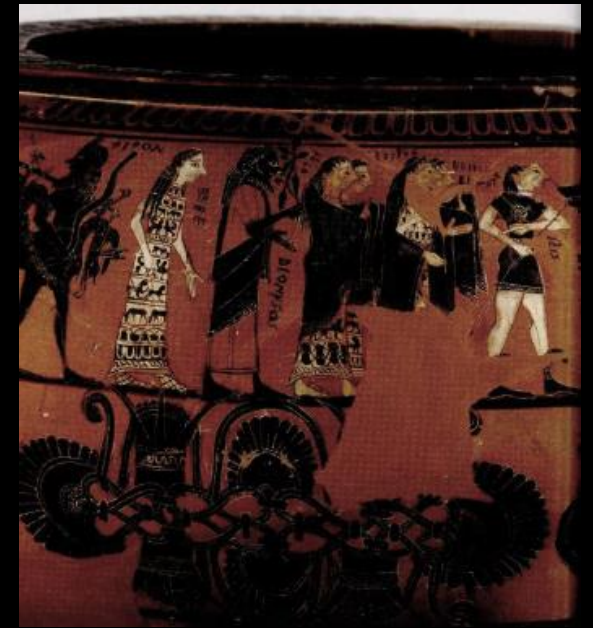
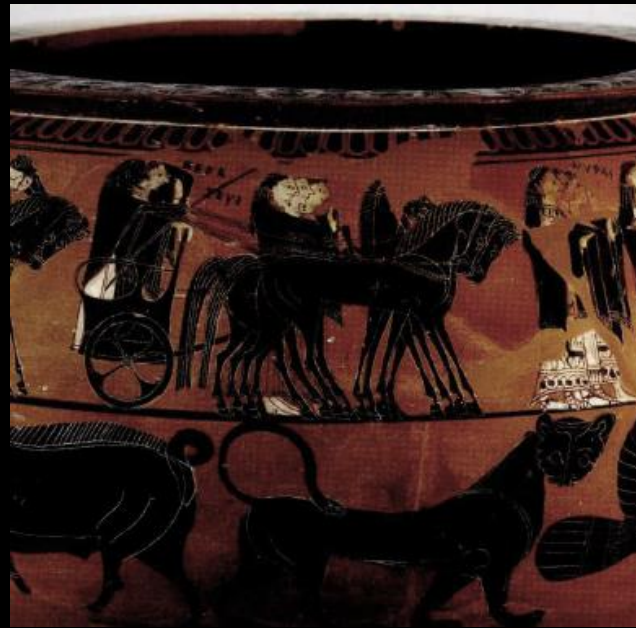
cf. TMR, p. 55-57

### Casamento de Peleu e Tétis

Dinos de Sófilos, vaso de mistura de vinho (*dinos*)  
de figuras pretas sobre um pedestal, Ática, c. 580-  
570 a.C., British Museum (detalhes)

cf. II.17,194ss. 18.84ss; 16.866ss; 17.443ss;  
23.276ss; 16.140ss.  
(os presentes do casamento)

cf. *TMR*, p. 55-57





A deusa Éris

Interior de uma taça de figuras negras (*kylix*), Ática,  
c. 550-540 a.C., Antikensammlung, Berlin

cf. Il.24.62ss

(todos os deuses participam do casamento)

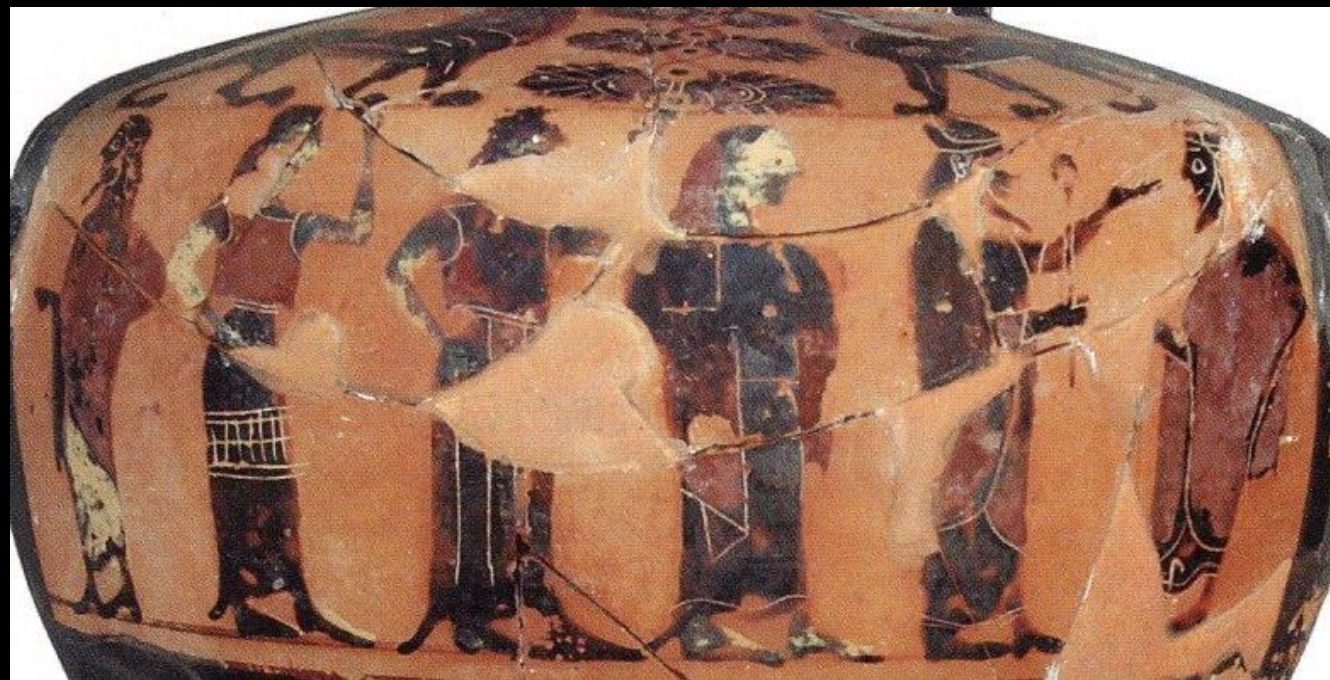
cf. TMR, p. 57



cf. *TMR*, p. 58

O julgamento de Páris e preparativos de Helena  
“Placas Boccanera”, do cemitério La Banditaccia,  
em Cerveteri, c. 560-550 a.C., British Museum

cf. II.24.28-30



cf. *MTDK*, cat. 71

O julgamento de Páris  
*Hydria*, Atenas, s. VI a.C., Rhêneia (Delos, Cíclades),  
Mykonos, Museu Arqueológico

cf. II.24.28-30





O julgamento de Páris

cf. *MTDK*, cat. 73

Ânfora de figuras negras, Atenas, c. 510 a.C., Staatliche  
Antikensammlungen und Glytothek

cf. II.24.28-30



### O julgamento de Páris

cf. TMR, p. 59

Vaso de água (*hydria*) em figuras vermelhas, retratando o julgamento de Páris, Ática, c. 470 a.C., British Museum

cf. II.24.28-30



cf. II.24.28-30

cf. MTDK, cat. 74

O julgamento de Páris  
*Lekanis*, Campânia, 350-325 a.C., Reiss-Engelhorn-  
Museen Mannheim



## Cantos cípriος, F. 5-6

Athenaeus XV 682D–E (3.509 sq. Kaibel)

ἀνθῶν δὲ στεφανωτικῶν μέμνηται ὁ μὲν τὰ Κύπρια ἔπη  
πεποικῶς, Ἡγησίας ἢ Στασίνοσ· Δημοδάμασ δ' [Hecker:  
γὰρ A] ὁ Ἀλικαρνασσεὺς ἢ Μιλήσιος ἐν τῷ περὶ  
Ἀλικαρνασοῦ [FGrHist. 428 F 1] Κύπρια Ἀλικαρ-  
νασσέωσ [Hecker: κύπρια Ἀλ. δ' A] αὐτὰ εἶναι φησι  
ποιήματα. λέγει δ' οὖν ὅστις ἐστὶν ὁ ποιήσασ αὐτὰ ἐν τῷ  
ἀ οὐτωσί·

εἶματα μὲν χροὶ ἔστο τὰ οἱ Χάριτέσ τε καὶ ὼραι  
ποίησαν καὶ ἔβαψαν ἐν ἄνθεσιν εἰαρινοῖσιν  
οἶα φοροῦσ' ὼραι, ἐν τε κρόκωι ἐν θ' ὑακίνθωι  
ἐν τε ἴωι θαλέθοντι ρόδου τ' ἐνὶ ἄνθει καλῶι,  
ἠδέϊ νειταρῶι, ἐν τ' ἀμβροσίαισ καλύνεσσιν  
ἄνθεσι ναρκίσσου καὶ λειρίου † δ' οἶα Ἀφροδίτη †  
ὼραισ παντοίαισ τεθυμένα εἶματα ἔστο..

Ateneu de Náucrates, *O Banquete dos Sábios*

Quem menciona flores em guirlandas é o poeta da  
*Cípria*, seja ele Hegésias, Estásino ou ainda Cíprias –  
pois Demôdamas de Halicarnasso ou Mileto diz, em  
seu livro sobre Halicarnasso, que esse poema era de  
Cíprias de Halicarnasso. Quem quiser que seja o  
poeta, ele diz no primeiro livro:

“O corpo de Afrodite foi coberto com as roupas que  
as Cárites e as Horas fizeram e tingiram com as flores  
primaveris que as Horas trazem: com açafraão e com  
jacinto, com a florescente violeta e com a flor bonita  
da rosa, que agrada pelo néctar, com ambrósios  
botões, com as flores do narciso e do lírio, Afrodite  
cobre-se com estas perfumadas vestes, todas as  
estações.



οὗτος ὁ ποιητὴς καὶ τὴν τῶν στεφάνων χρῆσιν εἰδὼς φαίνεται δι' ὧν λέγει·

ἦ δὲ σὺν ἀμφιπόλοισι φιλομμειδῆς Ἀφροδίτη  
< >  
πλεξάμεναι στεφάνους εὐώδεις, ἄνθεα γαίης,  
ἂν κεφαλαῖσιν ἔθεντο θεαὶ λιπαροκρήδεμνοι,  
Νύμφαι καὶ Χάριτες, ἅμα δὲ χρυσῇ Ἀφροδίτῃ,  
ἑκαλὸν αἰείδουσαι κατ' ὄρος πολυπιδάκου Ἴδης.

Pelo que diz, esse poeta também demonstra conhecer o uso de guirlandas:

Com as aias, a amante do riso Afrodite  
< >  
Entrelaçaram guirlandas bem cheirosas, de flores da terra: as deusas de radiantes fitas, Ninfas e Cárites, junto com a áurea Afrodite, colocaram-nas sobre as cabeças, cantando com beleza no monte Ida de muitas fontes.

(tradução José Leonardo Souza Buzelli)

## Cena da preparação de Afrodite no *HH5*

Ἀγχίσεω δ' ἄρα οἱ γλυκὺν ἴμερον ἔμβαλε θυμῷ,  
ὄς τότε ἐν ἀμροπόλοις ὄρεσιν πολυπιδάκου Ἰδης  
55 βουκολέεσκεν βοῦς δέμας ἀθανάτοισιν ἑοικῶς.  
τὸν δὴ ἔπειτα ἰδοῦσα φιλομμειδῆς Ἀφροδίτη  
ἠράσατ', ἔκπαγλος δὲ κατὰ φρένας ἴμερος εἶλεν.  
ἔς Κύπρον δ' ἐλθοῦσα θυώδεα νηὸν ἔδυνεν,  
ἔς Πάφον: ἔνθα δὲ οἱ τέμενος βωμός τε θυώδης.  
60 ἐνθ' ἢ γ' εἰσελθοῦσα θύρας ἐπέθηκε φαεινάς:  
ἔνθα δὲ μιν Χάριτες λοῦσαν καὶ χρῖσαν ἐλαίῳ  
ἀμβρότῳ, οἷα θεοὺς ἐπενήνοθεν αἰὲν ἑόντας,  
ἀμβροσίῳ ἐδανῶ, τό ρά οἱ τεθυωμένον ἦεν.  
ἔσσαμένη δ' εὖ πάντα περὶ χροῖ' εἵματα καλὰ  
65 χρυσῶ κοσμηθεῖσα φιλομμειδῆς Ἀφροδίτη  
σεύατ' ἐπὶ Τροίης προλιποῦσ' εὐώδεα Κύπρον,  
ὔψι μετὰ νέφεσιν ῥίμφα πρήσσουσα κέλευθον.

No ânimo lançou-lhe doce desejo por Anquises, que nos cimos montanhosos do multifonte Ida bois apascentava, semelhante em estatura aos imortais. Logo que o viu, a ama-sorriso Afrodite, em amor redemoinhou com assombroso desejo no coração. Foi a Chipre e em seu perfumado templo entrou, em Pafos, onde tem domínios e oloroso altar. Chegada, fechou as resplandescentes portas e as Graças a banharam e a ungiram com óleo imortal, com que se cobrem os sempiternos, e ambrosia fragrante só para ela preparada. Toda vestida com belas e luminosas vestes, adornada em ouro, a ama-sorriso Afrodite precipitou-se sobre Troia, deixando a olorosa Chipre, no alto, entre nuvens, prontamente percorrendo a rota.

(tradução Mary de Camargo Neves Lafer)

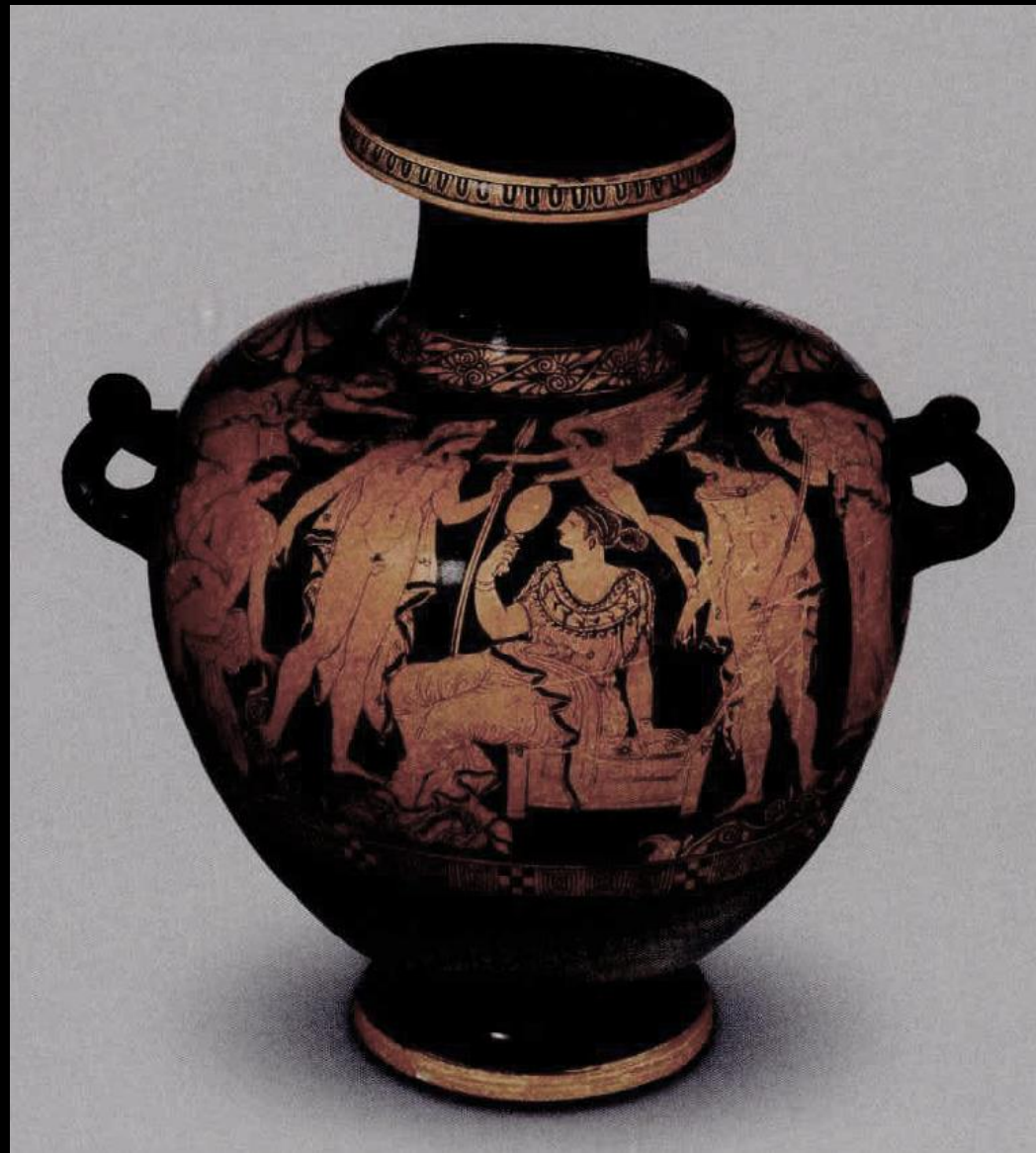
“3. Depois, seguindo a sugestão de Afrodite, Alexandre constrói suas naus. Heleno profetiza sobre o futuro deles. Afrodite ordena a Eneias que navegue com Alexandre. Também Cassandra revela o futuro.

“4. Alexandre desembarca em Lacedêmon e é entretido pelos Tindáridas e depois por Menelau em Esparta. Alexandre dá presentes a Helena durante o festejo. A seguir, Menelau ordena a Helena que dê aos estrangeiros tudo de que eles precisarem até que partam e navega até Creta. Enquanto isso, Afrodite junta Helena e Alexandre. Depois dessa união, eles embarcam grandes tesouros e navegam dali à noite, mas Hera incita uma tempestade contra eles. Levados a Sídon, Alexandre toma a cidade, navega dali até Ílio e celebra o seu casamento com Helena.”

(3. ἔπειτα δὲ Ἀφροδίτης ὑποθεμένης ναυπηγεῖται, καὶ Ἑλενος περὶ τῶν μελλόντων αὐτοῖς προθεσπίζει, καὶ ἡ Ἀφροδίτη Αἰνείαν συμπλεῖν αὐτῷ κελεύει. καὶ Κασσάνδρα περὶ τῶν μελλόντων προδηλοῖ.

4. ἐπιβὰς δὲ τῇ Λακεδαιμονίᾳ Ἀλέξανδρος ξενίζεται παρὰ τοῖς Τυνδαρίδαις, καὶ μετὰ ταῦτα ἐν τῇ Σπάρτῃ παρὰ Μενελάῳ· καὶ Ἑλένη παρὰ τὴν εὐωχίαν δίδωσι δῶρα ὁ Ἀλέξανδρος. καὶ μετὰ ταῦτα Μενέλαος εἰς Κρήτην ἐκπλεῖ, κελεύσας τὴν Ἑλένην τοῖς ξένοις τὰ ἐπιτήδεια παρέχειν, ἕως ἂν ἀπαλλαγῶσιν. ἐν τούτῳ δὲ Ἀφροδίτη συνάγει τὴν Ἑλένην τῷ Ἀλεξάνδρῳ, καὶ μετὰ τὴν μίξιν τὰ πλεῖστα κτήματα ἐνθέμενοι νυκτὸς ἀποπλεύουσι. χειμῶνα δὲ αὐτοῖς ἐφίστησιν Ἥρα. καὶ προσενεχθεὶς Σιδῶνι ὁ Ἀλέξανδρος αἰρεῖ τὴν πόλιν. καὶ ἀποπλεύσας εἰς Ἴλιον γάμους τῆς Ἑλένης ἐπετέλεσεν.)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)



### Encontro de Páris e Helena

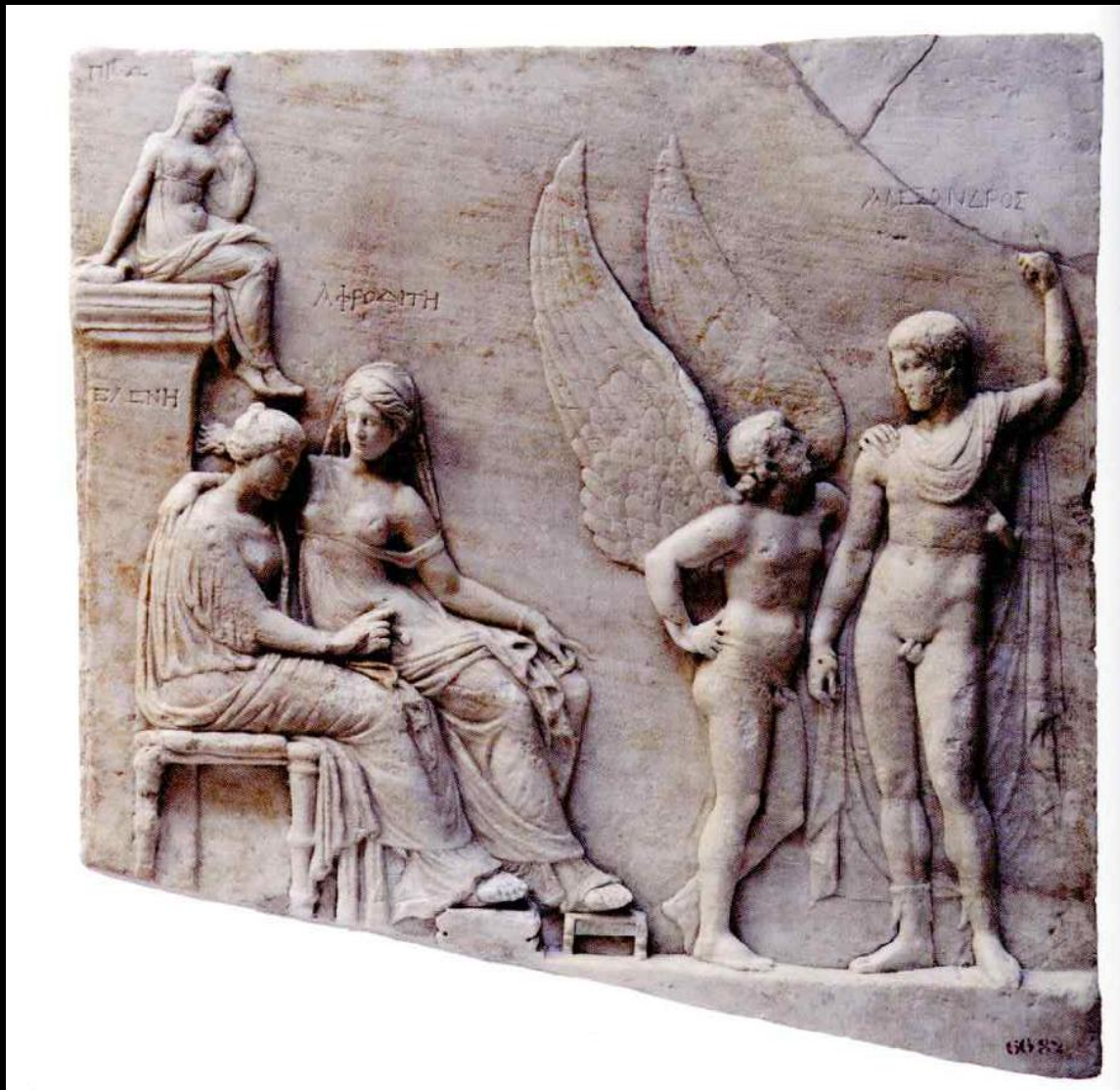
Jarro de água de figuras vermelhas (*hydria*), Ática, Grécia, c. 380-370 a.C., Antikensammlung, Berlin

cf. *TMR*, p. 64

cf. Il.5.63ss

(Páris não obedece às profecias a partir com os navios)





### Encontro de Páris e Helena

cf. *TMR*, p. 60

Relevo neo-ático, s. I a.C.-I b.C., baseado em modelos gregos do s. V a.C., Roma, Museo Archeologico Nazionale di Napoli

cf. Il.2.160ss = 176ss; 2.356 = 590; 3.27ss;  
3.46ss; 3.69ss = 90ss; 3.139ss; 3.173ss; 3.351ss;  
7.350ss; 7.362ss; 13.626ss; 22.114ss; 24.765ss  
(Páris rapta Helena e os tesouros, e ela  
abandona sua filha)



### Encontro de Páris e Helena

cf. *TMR*, p. 61

Balde de figuras vermelhas (*situla*), Campânia, Itália,  
c. 350-340 a.C., British Museum

cf. Il.2.160ss = 176ss; 2.356 = 590; 3.27ss;  
3.46ss; 3.69ss = 90ss; 3.139ss; 3.173ss; 3.351ss;  
7.350ss; 7.362ss; 13.626ss; 22.114ss; 24.765ss  
(Páris rapta Helena e os tesouros, e ela  
abandona sua filha)

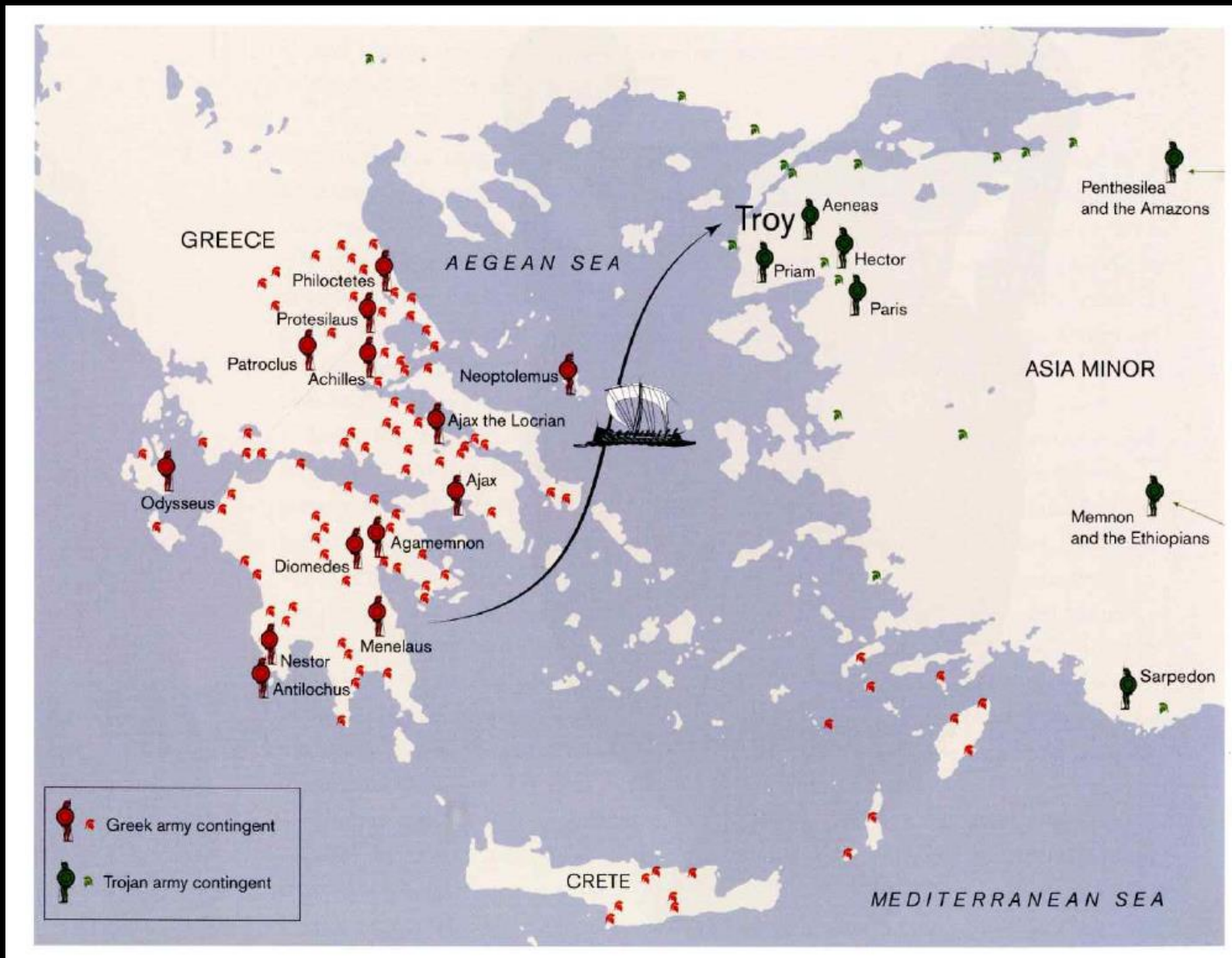


Páris embarca um vaso e Helena no navio  
Urna funerária, Volterra?, Itália, c. 125-100 a.C.,  
British Museum

cf. Il.2.160ss = 176ss; 2.356 = 590;  
3.27ss; 3.46ss; 3.69ss = 90ss; 3.139ss;  
3.173ss; 3.351ss; 7.350ss; 7.362ss;  
13.626ss; 22.114ss; 24.765ss (Páris  
rapta Helena e os tesouros, e ela  
abandona sua filha)

cf. *TMR*, p. 62

### 3. A expedição



A. VILLING; J. L. FITTON; V. DONNELLAN; A. SHAPLAND. *Troy: myth and reality*. London: Thames & Hudson/ The British Museum, 2019, p. 65.

“5. Enquanto isso, Castor e Polideuces foram pegos roubando o gado de Idas e de Linceu. Castor foi morto por Idas, e Linceu e Idas foram mortos por Polideuces. Zeus deu a imortalidade em dias alternados a eles (i.e., Castor e Polideuces).

6. A seguir, Íris informa a Menelau o que ocorreu em sua casa. Menelau retorna e confabula com seu irmão sobre uma expedição militar contra Ílio. Menelau vai a Nestor, e Nestor, numa digressão, lhe diz como Eropheu foi morto por ter seduzido a filha de Lico (i.e., Antíope); conta sobre Édipo, sobre a loucura de Hércules e sobre Teseu e Ariadne.

7. Depois eles viajam pela Hélade e reúnem os soberanos. Desmascaram Odisseu, que se fingia de louco por não querer se juntar à expedição, quando, por sugestão de Palamedes, agarram seu filho Telêmaco para puni-lo.”

(5. ἐν τούτῳ δὲ Κάστωρ μετὰ Πολυδεύκους τὰς Ἴδα καὶ Λυγιάδας βοῦς ὑφαίρουμένοι ἐφωράθησαν. καὶ Κάστωρ μὲν ὑπὸ τοῦ Ἴδα ἀναιρεῖται, Λυγιάδης δὲ καὶ Ἴδας ὑπὸ Πολυδεύκους. καὶ Ζεὺς αὐτοῖς ἑτεροήμερον νέμει τὴν ἀθανασίαν.

6. καὶ μετὰ ταῦτα Ἴρις ἀγγέλλει τῷ Μενελάῳ τὰ γεγονότα κατὰ τὸν οἶκον. ὁ δὲ παραγενόμενος περὶ τῆς ἐπ’ Ἴλιον στρατείας βουλευέται μετὰ τοῦ ἀδελφοῦ, καὶ πρὸς Νέστορα παραγίνεται Μενέλαος. Νέστωρ δὲ ἐν παρεμβάσει διηγεῖται αὐτῷ ὡς Ἐπωπεὺς φθείρας τὴν Λυκούργου θυγατέρα ἐξεπορθήθη, καὶ τὰ περὶ Οἰδίπου καὶ τὴν Ἡρακλέους μανίαν καὶ τὰ περὶ Θησέα καὶ Ἀριάδην.

7. ἔπειτα τοὺς ἡγεμόνας ἀθροίζουσιν ἐπελθόντες τὴν Ἑλλάδα. καὶ μαινέσθαι προσποιησάμενον Ὀδυσσεῖα ἐπὶ τῷ μὴ θέλειν συστρατεύεσθαι ἐφώρασαν, Παλαμήδους ὑποθεμένου τὸν υἱὸν Τηλέμαχον ἐπὶ κόλασιν ἐξαοπάσαντες.



## [Recrutamento de Aquiles]

Ἀλεξάνορου Ἑλένην ἀρπάσαντος Ἀγαμέμνων καὶ Μενέλαος τοὺς Ἕλληνας κατὰ Τρώων ἠστρατολόγησαν. Πηλεὺς δὲ προγινώσκων ὅτι μοιρίδιον ἦν ἐν Τροίᾳ θανεῖν Ἀχιλλέα, παραγενόμενος εἰς Σιδῶρον πρὸς Ληιομήδην τὸν βασιλέα παρέθετο τὸν Ἀχιλλέα, καὶ γυναικειαν ἐσθήτα ἀμφιάσας ὡς κόρην ἀνέτρεφε μετὰ τῶν θυγατέρων. χρημοῦ δὲ δοθέντος μὴ ἀλώσεσθαι τὴν Ἴλιον χωρὶς Ἀχιλλέως, πεμφθέντες ὑφ' Ἑλλήνων Ὀδυσσεύς, τε καὶ Φοῖνιξ καὶ Νέστωρ, Πηλέως ἀρνούμενου παρ' αὐτῷ παῖδα μὴ τυγχάνειν, πορευθέντες εἰς Σιδῶρον καὶ ὑπονοήσαντες μετὰ τῶν παρθένων τὸν Ἀχιλλέα τρέψεσθαι, ταῖς Ὀδυσσεύως ὑποθήκαις ὄπλα καὶ ταλάρους ἔρριψαν σὺν ἰστουργικοῖς ἐργαλείοις ἔμπροσθεν τὸν παρθενῶνος. αἱ μὲν οὖν κόραι ἐπὶ τοὺς ταλάρους ὄρμησαν καὶ τὰ λοιπὰ, ὁ δ' Ἀχιλλεὺς ἀνελόμενος τὰ ὄπλα κατὰφωρος ἐγένετο· καὶ συνεστρατεύσατο. πρότερον δὲ ταῖς παρθένοις συνδιατρίβων ἐφθειρε Ἀηιδάμειαν τὴν Ληιομήδους, ἣτις ἐξ αὐτοῦ ἐγέννησε Πύρρον τὸν ὕστερον Νεοπτόλεμον κληθέντα· ὅστις τοῖς Ἕλλησι νέος ὢν συνεστρατεύσατο μετὰ θάνατον τοῦ πατρὸς. ἡ ἱστορία παρὰ τοῖς κινητικοῖς.

*Escolíasta de Homero (D)*, 19.326.

Depois que Alexandre raptou Helena, Agamêmnon e Menelau convocaram os helenos para a guerra contra os troianos. Mas Peleu, sabendo de antemão que o destino de Aquiles era morrer em Troia, dirigiu-se a Ciro e deixou Aquiles com o rei Licomedes, que o vestiu com roupas femininas e o educou como a uma garota, junto de suas filhas. Mas como um oráculo proclamou que Ílio não seria saqueada sem a presença de Aquiles, Odisseu, Fênix e Nestor foram enviados pelos helenos até Peleu, que negou que o filho estivesse com ele. Eles viajaram para Ciro e suspeitaram que Aquiles estivesse sendo educado entre as virgens. Por sugestão de Odisseu, foram espalhadas armas e cestas com instrumentos de tear defronte das virgens. As moças se lançaram às cestas e ao resto, mas Aquiles foi flagrado ao pegar as armas e se juntou ao exército. Antes, porém, quando ainda vivia com as virgens, ele seduzira Deidâmia, uma das filhas de Licomedes, que gerou dele Pirro, chamado de pois Neoptólemo. Este juntou-se ao exército dos helenos quando chegou à juventude, após a morte do pai. A história está nos cíclicos.

(tradução José Leonardo Souza Buzelli)

## [Palamedes]

οὐ λιμὸν οὗτος τῶνδ' ἀπῶσε, σὺν θεῶ  
εἰπεῖν, χρόνου τε διατριβὰς σοφωτάτας  
ἐφηῦρε φλοίσβου μετὰ κόπον καθημένοις,  
πεσσοὺς κύβους τε, τερπνὸν ἀργίας ἄκιος;  
(Soph. fr. 479)

## ΝΑΥΠΛΙΟΣ

οὗτος δ' ἐφηῦρε τεῖχος Ἀργείων στρατῶ,  
σταθμῶν, ἀριθμῶν καὶ μέτρων εὐρήματα  
τάξεις τε ταύτας οὐράνια τε σήματα.  
κἀκεῖν' ἔτευξε πρῶτος, ἐξ ἑνὸς δέκα  
ἑκάτ' τῶν δέκ' αὖθις ἦρε πεντηκοντάδας  
καὶ χιλιοστῦς, καὶ στρατοῦ φρυκτωρίαν  
ἔδειξε κἀνέφηνεν οὐ δεδειγμένα.  
ἐφηῦρε δ' ἄστρων μέτρα καὶ περιστροφάς,  
ὑπνου φύλαξι πιστὰ σημαντήρια  
10νεῶν τε ποιμαντῆρσιν ἐνθαλασσίοις  
ἄρκτου στροφάς τε καὶ κυνὸς ψυχρὰν δύσιν  
(Soph. fr. 432)

Não foi ele que dirigiu a fome para longe deles, diga-se: com reverência pela divindade, e ele que descobriu para eles as mais inteligentes formas de passar o tempo quando estavam descansando após a luta contra as ondas, peças e dados, um agradável remédio contra o ócio?

## ΝΑΥΠΛΙΟ

E foi ele quem projetou o muro para o exército dos argivos; foi dele a invenção dos pesos, números e medidas; ele ensinou a eles a reunir tropas assim e como conhecer os sinais celestes. Ele também foi o primeiro que mostrou como contar de um a dez e então a cinquenta e a mil; ele mostrou ao exército como usar sinais luminosos e revelou coisas que antes estavam escondidas. Ele descobriu como medir termos e períodos dos astros, sinais confiáveis para aqueles que vigiavam enquanto outros dormiam, e para os pastores de navios no mar ele descobriu as revoluções da Ursa e o frio pôr-se de Sírio.



“8. Eles se reuniram a seguir em Áulis e sacrificaram. O acontecimento da serpente e dos pardais é mostrado e Calcas prediz-lhes o porvir.

9. Depois eles navegam e alcançam a Teutrânia e a saqueiam pensando ser Ílio. Télefo a socorre e mata Tersandro, filho de Polinices, e é ferido por Aquiles. Dirigem-se à Mísia, mas uma tempestade os alcança e os dispersa. Aquiles aporta primeiro em Ciro e se casa com Deidâmia, a filha de Licomedes. Em seguida Aquiles cura Télefo, que fora a Argos aconselhado por um oráculo, para que este possa guiá-los na viagem até Ílio.”

(8. καὶ μετὰ ταῦτα συνελθόντες εἰς Αὐλίδα θύουσι. καὶ τὰ περὶ τὸν δράκοντα καὶ τοὺς στρουθοὺς γινόμενα δεικνύται καὶ Κάλχας περὶ τῶν ἀποβησομένων προλέγει αὐτοῖς.

9. ἔπειτα ἀναχθέντες Τευθρανία προσίσχουσι καὶ ταύτην ὡς Ἴλιον ἐπόρθουν. Τήλεφος δὲ ἐκβοηθεῖ Θέρσανδρον τε τὸν Πολυνείκους κτείνει καὶ αὐτὸς ὑπὸ Ἀχιλλέως τιτρώσκειται. ἀποπλέουσι δὲ αὐτοῖς ἐκ τῆς Μυσίας χειμῶν ἐπιπίπτει καὶ διασιεδάννυνται. Ἀχιλλεὺς δὲ Σκύρω προσσχὼν γαμεῖ τὴν Λυκομήδους θυγατέρα Δηϊδάμειαν. ἔπειτα Τήλεφον κατὰ μαντεῖαν παραγενόμενον εἰς Ἄργος ἰᾶται Ἀχιλλεὺς ὡς ἡγεμόνα γενησόμενον τοῦ ἐπ’ Ἴλιον πλοῦ.)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)



“10. Na segunda vez em que a expedição se agrupou em Áulis, Agamêmnon flechou um veado numa caçada e se vangloriou de que era superior até a Ártemis. A deusa enfureceu-se tanto que lhes enviou vendavais para os impedir de velejar. Calcas disse-lhes sobre a ira da deusa e propôs que sacrificassem Ifigênia a Ártemis. Eles a trouxeram como se fossem casá-la com Aquiles e tentaram sacrificá-la, mas Ártemis a pegou, a transportou para os tauros e a tornou imortal, pondo no altar uma corça no lugar da garota.

“11. Depois eles navegaram até Tênedos. Filoctetes é mordido por uma serpente marinha durante um festim. Por causa do fedor da ferida, ele será deixado em Lemnos. Aquiles briga com Agamêmnon por ter sido convidado tarde.”

(10. καὶ τὸ δεῦτερον ἠθροισμένου τοῦ στόλου ἐν Αὐλίδι Ἀγαμέμνων ἐπὶ θηρῶν βαλὼν ἔλαφον ὑπερβάλλειν ἔφησε καὶ τὴν Ἄρτεμιν. μηνίσασα δὲ ἡ θεὸς ἐπέσχεν αὐτοῦς τοῦ πλοῦ χειμῶνας ἐπιπέμπουσα. Κάλχαντος δὲ εἰπόντος τὴν τῆς θεοῦ μῆνιν καὶ Ἰφιγένειαν κελεύσαντος θύειν τῇ Ἀρτέμιδι, ὡς ἐπὶ γάμον αὐτὴν Ἀχιλλεῖ μεταπεμφάμενοι θύειν ἐπιχειροῦσιν. Ἄρτεμις δὲ αὐτὴν ἐξαρπάσασα εἰς Ταύρους μετακομίζει καὶ ἀθάνατον ποιεῖ, ἔλαφον δὲ ἀντὶ τῆς κόρης παρίστησι τῷ βωμῷ.

11. ἔπειτα καταπλέουσιν εἰς Τένηδον. καὶ εὐωχομένων αὐτῶν Φιλοκτήτης ὑφ’ ὕδρου πληγείς διὰ τὴν δυσσομίαν ἐν Λήμνῳ κατελείφθη, καὶ Ἀχιλλεὺς ὕστερος κληθεὶς διαφέρεται πρὸς Ἀγαμέμνονα.)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)



Sacrifício de Ifigênia em Áulide  
Vaso de misturar vinho (cratera)  
de figuras vermelhas, Apúlia  
(Itália), c. 370-355 a.C., British  
Museum.

cf. Il.1.70ss; 1.106ss; 2.350ss  
(partida de Áulide)

cf. *TMR*, p. 66

## 4. Os primeiros anos da guerra

“12. Depois eles desembarcaram em Ílio, os troianos os barram e Protesilau é morto por Heitor. Depois Aquiles os rechaza e mata Cicno, o filho de Posídon. Os helenos recolhem seus mortos e mandam enviados aos troianos, exigindo a devolução de Helena e o seu tesouro. Como os troianos não concordam, eles iniciam o sítio e em seguida saem para devastar a região e as cidades nos arredores.”

(12. ἔπειτα ἀποβαίνοντας αὐτοὺς εἰς Ἴλιον εἴργουσιν οἱ Τρῶες, καὶ θνήσκει Πρωτεσίλαος ὑφ’ Ἑκτορος. ἔπειτα Ἀχιλλεὺς αὐτοὺς τρέπεται ἀνελῶν Κύννον τὸν Ποσειδῶνος. καὶ τοὺς νεκροὺς ἀναιροῦνται. καὶ διαπρεσβεύονται πρὸς τοὺς Τρῶας, τὴν Ἑλένην καὶ τὰ κτήματα ἀπαιτοῦντες. ὡς δὲ οὐχ ὑπήκουσαν ἐκεῖνοι, ἐνταῦθα δὴ τειχομαχοῦσιν. ἔπειτα τὴν χώραν ἐπεξελθόντες πορθοῦσι καὶ τὰς περιοίκους πόλεις.)



“13. A seguir, Aquiles deseja ver Helena, e Afrodite e Tétis os reúnem. Depois os aqueus se precipitam para casa, mas Aquiles os impede. Depois ele rouba o gado de Eneias, saqueia Lirnesso, Pédaso e muitas das cidades vizinhas e mata Tróilo. Pátroclo vende Licáon como escravo em Lemnos.

“14. Aquiles toma Briseida como espólio e Agamêmnon toma Criseida. Depois há a morte de Palamedes, o plano de Zeus de ajudar os troianos apartando Aquiles da aliança helênica e um catálogo dos aliados de Troia.”

(13. καὶ μετὰ ταῦτα Ἀχιλλεὺς Ἑλένην ἐπιθυμεῖ θεάσασθαι, καὶ συνήγαγεν αὐτοὺς εἰς τὸ αὐτὸ Ἀφροδίτη καὶ Θέτις. εἶτα ἀπονοστεῖν ὠρμημένους τοὺς Ἀχαιοὺς Ἀχιλλεὺς κατέχει. κᾶπειτα ἀπελαύνει τὰς Αἰνείου βοῦς, καὶ Λυρνησσὸν καὶ Πήδασον πορθεῖ καὶ συχνὰς τῶν περιοικίδων πόλεων, καὶ Τρωῖλον φονεύει. Λυκάονά τε Πάτροκλος εἰς Λῆμνον ἀγαγὼν ἀπεμπολεῖ.

14. καὶ ἐκ τῶν λαφύρων Ἀχιλλεὺς μὲν Βρισηΐδα γέρας λαμβάνει, Χρυσηΐδα δὲ Ἀγαμέμνων. ἔπειτ᾽ ἐστὶ Παλαμήδους θάνατος, καὶ Διὸς βουλή ὅπως ἐπικουφίση τοὺς Τρῶας Ἀχιλλέα τῆς συμμαχίας τῆς Ἑλλήνων ἀποστήσας, καὶ κατάλογος τῶν τοῖς Τρωσὶ συμμαχησάντων.

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)



Aquiles pepara uma emboscada para Troilo enquanto  
Polixena coleta água  
*Hydria* de figuras negras, Atenas, c. 530-520 a.C.,  
Antikenmuseum der Universität Leipzig



cf. Il.24.257; 24.506

cf. *MTDK*, cat. 89



Aquiles prepara uma emboscada para Troilo enquanto  
Polixena coleta água  
Ânfora de figuras negras, Atenas, c. 570-560 a.C.,  
München, Staatliche Antikensammlung und Glyptothek

cf. II.24.257; 24.506

cf. *MTDK*, cat. 88





Aquiles atira a cabeça de Troilo para a cidade de Troia  
*Hydria* de figuras egras, Ática, c. 510-500 a.C., British  
Museum.

cf. II.24.257; 24.506

cf. *MTDK*, cat. 90

## 4<sup>bis</sup>. A primeira e a segunda guerras de Troia

(cf. A. PORTER. Reconstructing Laomedon's Reign in Homer: *Olympiomachia*, Poseidon's Wall, and the Earlier Trojan War. *Greek, Roman, and Byzantine Studies*, n. 54 (2014), p. 507-526.

## Ιλιάδα, 5, 627-646

ὥς οἱ μὲν πονέοντο κατὰ κρατερὴν ὑσμίνην:  
Τληπόλεμον δ' Ἡρακλεΐδην ἦϋν τε μέγαν τε  
ᾧρσεν ἐπ' ἀντιθέῳ Σαρπηδόνι μοῖρα κραταιή.  
630οἱ δ' ὅτε δὴ σχεδὸν ἦσαν ἐπ' ἀλλήλοισιν ἰόντες  
υἱὸς θ' υἱώνος τε Διὸς νεφεληγερέταο,  
τὸν καὶ Τληπόλεμος πρότερος πρὸς μῦθον ἔειπε:  
ἙΣαρπηΐδον Λυκίων βουληφόρε, τίς τοι ἀνάγκη  
πτώσσειν ἐνθάδ' ἐόντι μάχης ἀδαήμονι φωτί;  
635ψευδόμενοι δέ σέ φασι Διὸς γόνον αἰγιόχοιο  
εἶναι, ἐπεὶ πολλὸν κείνων ἐπιδεύεαι ἀνδρῶν  
οἱ Διὸς ἐξεγένοντο ἐπὶ προτέρων ἀνθρώπων:  
ἀλλ' οἷόν τινά φασι βίην Ἡρακληΐην  
εἶναι, ἐμὸν πατέρα θρασυμέμνονα θυμολέοντα:  
640ὅς ποτε δεῦρ' ἐλθὼν ἔνεχ' ἵππων Λαομέδοντος  
ἔξ οἴης σὺν νηυσὶ καὶ ἀνδράσι παυροτέροισιν  
Ἰλίου ἐξαλάπαξε πόλιν, γήρωσε δ' ἀγυιάς:  
σοὶ δὲ κακὸς μὲν θυμός, ἀποφθινύθουσι δὲ λαοί.  
οὐδέ τί σε Τρώεσσιν ὀϊομαι ἄλκιρα ἔσεσθαι  
645ἐλθόντ' ἐκ Λυκίας, οὐδ' εἰ μάλα καρτερός ἐσσι,  
ἀλλ' ὑπ' ἐμοὶ δμηθέντα πύλας Αἴδαο περήσειν.

Assim se esforçavam eles na labutação da refrega.  
Porém a Tlepólemo, filho de Héracles, alto e viril,  
Impeliu contra Sarpédon divino o destino inelutável.  
E quando estavam já perto, avançando um contra o outro  
- O filho e o neto de Zeus que comanda as nuvens - ,  
Foi Tlepólemo o primeiro a falar, assim dizendo:  
“Sarpédon, conselheiro dos Lícios, porque te vês obrigado  
a andar para aí encolhido, homem inexperiente do combate?  
Mentem os que te proclamam filho de Zeus detentor da égide,  
Visto que és muito inferior àqueles varões  
Que dentre os homens antigos foram gerados por Zeus.  
**De outra têmpera dizem ter sido a Força de Héracles,  
Meu pai, ousado guerreiro de coração de leão,  
Que outrora aqui veio pelos cavalos de Laomedonte  
Só com seis naus e menor número de homens:  
Saqueou a cidade de Ílion e causou desolação nas suas ruas.**  
Mas o teu coração é de cobarde e o teu povo sucumbirá.  
Não penso que para os troianos tu serás um baluarte  
Por teres vindo da Lícia, mesmo que fosses mais forte;  
Mas por mim subjugado passarás os portões do Hades.”

(tradução Frederico Lourenço)

## Outras passagens pertinentes:

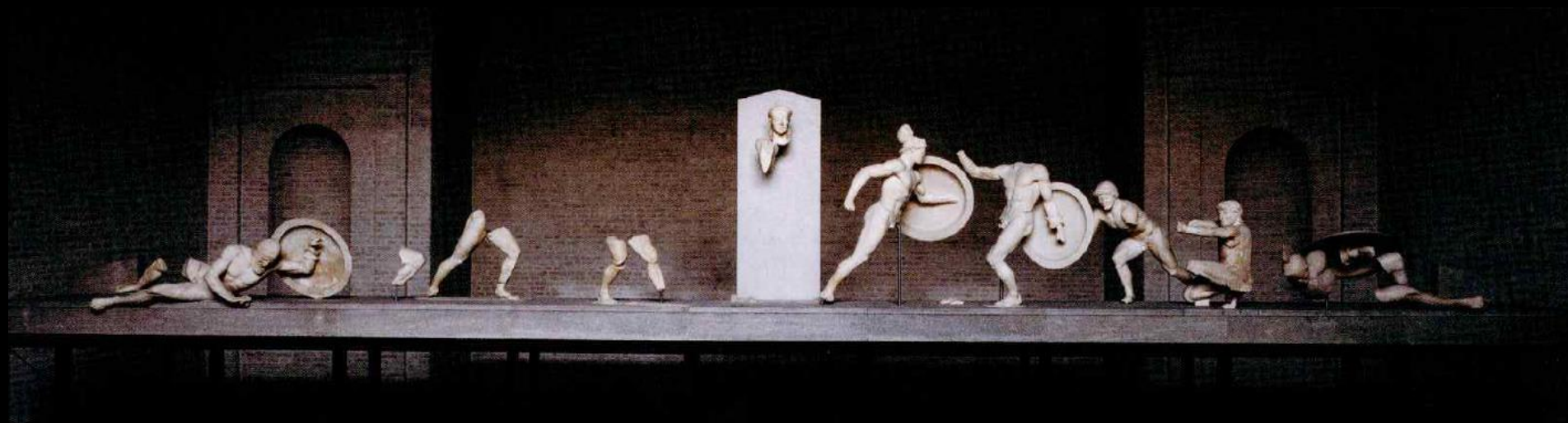
Il.21.446-452; 7.45-453 (serviços de Posídon e Apolo a Laomedonte)

Il.20.144-148 (batalha de Hércules com o monstro marinho em serviço de Laomedonte)

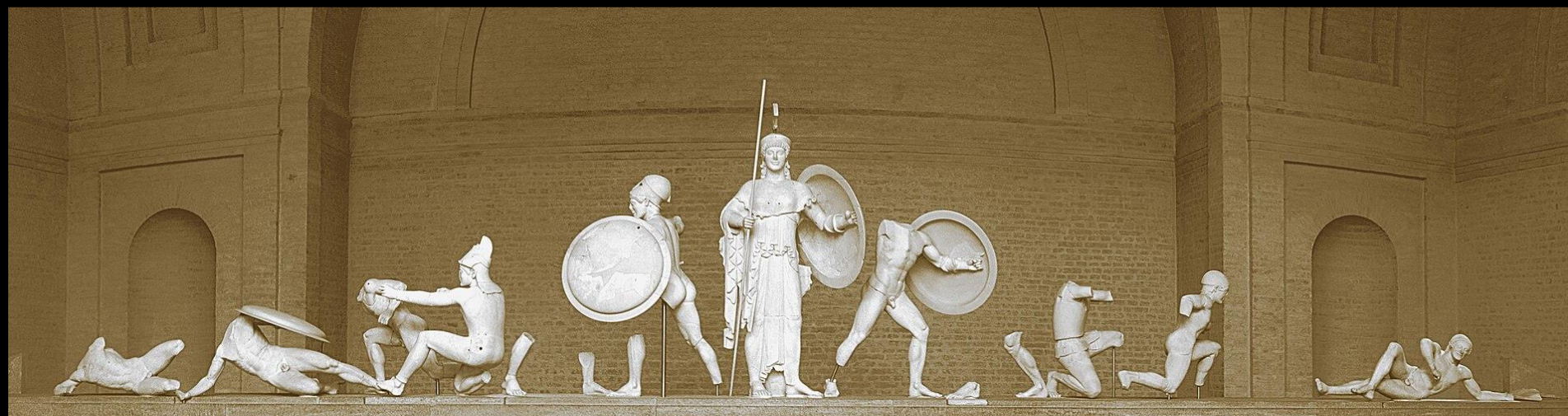
Il.15.14-30 (perseguição de Hércules por Hera até Cos depois do primeiro saque de Troia)

Il.14.242-261 (mais sobre Cos)

LESTE:  
Primeira  
Guerra de  
Troia

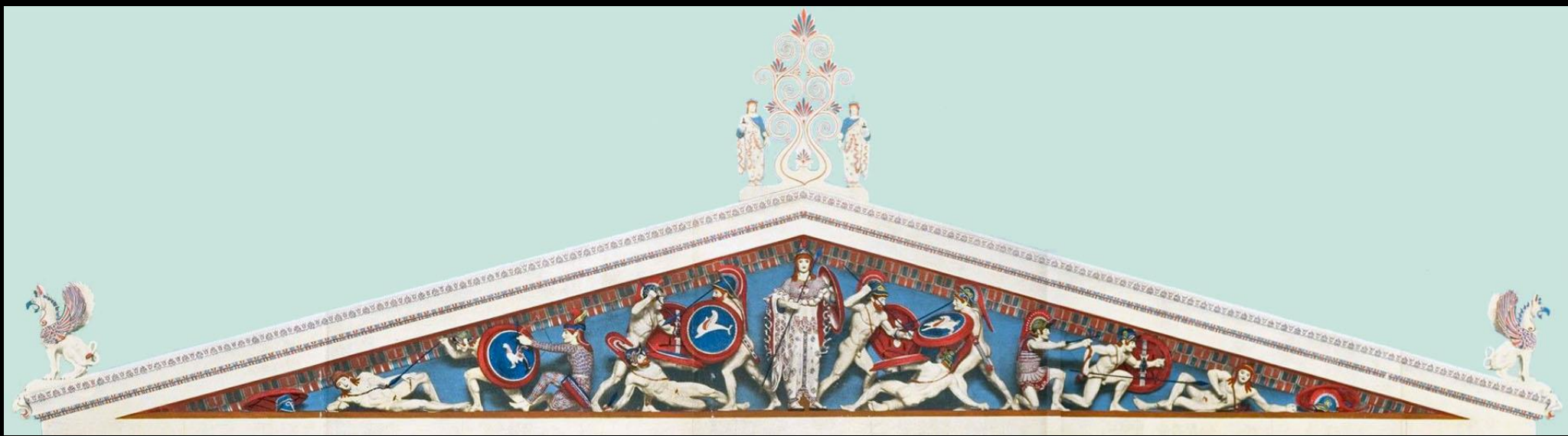
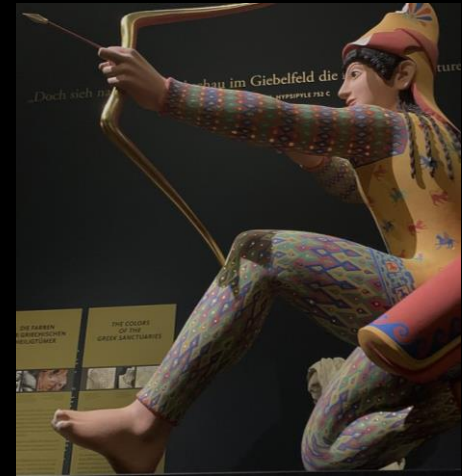
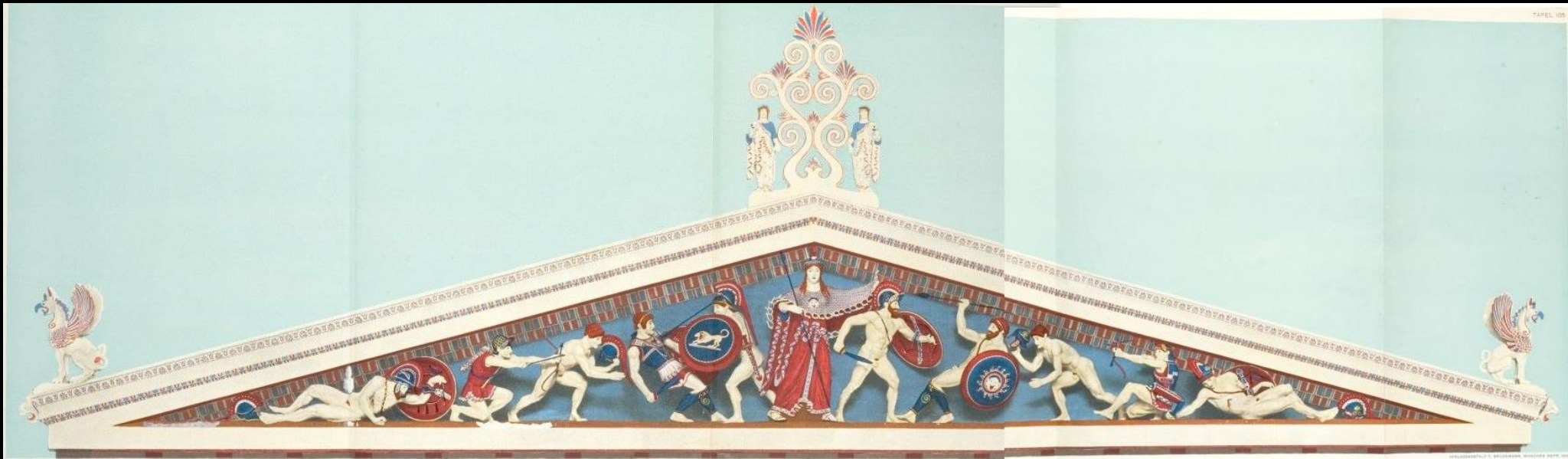


OESTE:  
Segunda  
Guerra de  
Troia



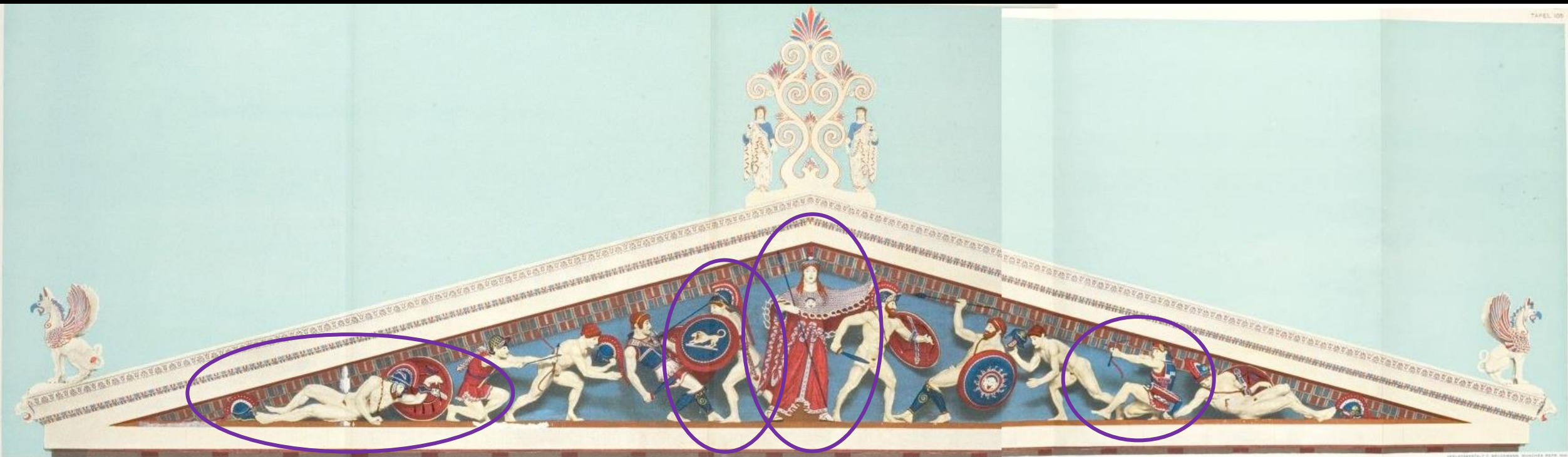
Esculturas do Templo de Afaia, em Egina, c. 490-480 a.C. (Oeste), c. 500-490 a.C. (Leste),  
Glyptoteca, Munique

LESTE



OESTE

Esculturas do Templo de Afaia, em Egina, c. 500-490 a.C. (Leste), Gliptoteca, Munique (reconstruções da policromia, modelos desenhados por Adolf Furtwängler)



Laomedonte

Télamon Athena

Héracles

Esculturas do Templo de Afaia, em Egina, c. 500-490 a.C. (Leste), Gliptoteca, Munique











Maquete do Templo de Afaia, em Egina, c. 490-480 a.C. (Oeste), c. 500-490 a.C. (Leste),  
Glyptoteca, Munique

---

πρὸς δὲ τὰς λοιπὰς ἀγωνισάμενος ἀποπλεῖ,  
καὶ προσίσχει Τροία.

συνεβεβήκει δὲ τότε κατὰ μῆνιν Ἀπόλλωνος  
καὶ Ποσειδῶνος ἀτυχεῖν τὴν πόλιν. Ἀπόλλων  
γὰρ καὶ Ποσειδῶν τὴν Λαομέδοντος ὕβριν  
πειράσαι θέλοντες, εἰκασθέντες ἀνθρώποις  
ὑπέσχοντο ἐπὶ μισθῷ τειχεῖν τὸ Πέργαμον.  
τοῖς δὲ τειχίσασι τὸν μισθὸν οὐκ ἀπεδίδου. διὰ  
τοῦτο Ἀπόλλων μὲν λοιμὸν ἔπεμψε,  
Ποσειδῶν δὲ κῆτος ἀναφερόμενον ὑπὸ  
πλημμυρίδος, ὃ τοὺς ἐν τῷ πεδίῳ συνήρπαζεν  
ἀνθρώπους. χρησμῶν δὲ λεγόντων  
ἀπαλλαγὴν ἔσεσθαι τῶν συμφορῶν, εἴαν  
προθῆ Λαομέδων Ἡσιόνην τὴν θυγατέρα  
αὐτοῦ τῷ κῆτει βοράν, οὗτος προύθηκε ταῖς  
πλησίον τῆς θαλάσσης πέτραις προσαρτήσας.  
ταύτην ἰδὼν ἐκκειμένην Ἡρακλῆς ὑπέσχετο  
σώσειν, εἰ τὰς ἵππους παρὰ Λαομέδοντος  
λήψεται ἄς Ζεὺς ποινὴν τῆς Γανυμήδους  
ἄρπαγῆς ἔδωκε. δώσειν δὲ Λαομέδοντος  
εἰπόντος, κτείνας τὸ κῆτος Ἡσιόνην ἔσωσε.  
μὴ βουλομένου δὲ τὸν μισθὸν ἀποδοῦναι,  
πολεμήσειν Τροία ἀπειλήσας ἀνήχθη.

## Ps.Apol.2.5.9

E após lutar contra os restantes, ele [Hércules]  
embarcou e chegou a Troia.

Porém, ocorreu que a cidade estava então em  
tumulto em razão da ira de Apolo e de Posídon.  
Pois, desejando pôr à prova a desmesura de  
Laomedonte, Apolo e Posídon assumiram a  
semelhança de homens e se puseram a fortificar  
Pérgamo contra pagamento. Porém, quando eles a  
havam fortificado, Laomedonte se recusou a lhes  
pagar o devido. Então, Apolo enviou uma peste, e  
Posídon um monstro marinho, que, levado por  
uma inundação, levou a população da planície.  
Porém, como os oráculos prometiam liberação  
dessas calamidades se Laomedonte expusesse sua  
filha Hesíone para ser devorada pelo monstro  
marinho, ele a expôs amarrando-a aos rochedos  
próximos ao mar. Vendo-a exposta, Hércules  
prometeu salvá-la sob a condição de receber de  
Laomedonte as águas que Zeus lhe havia dado  
como compensação pelo estupro de Ganimedes.  
Quando Laomedonte prometeu dá-las, Hércules  
matou o monstro e salvou Hesíone. Porém,  
quando Laomedonte se recusou a pagar o prêmio  
combinado, Hércules se lançou ao mar ameaçando  
uma guerra contra Troia.

---

μετὰ δὲ τὴν λατρείαν ἀπαλλαγείς τῆς νόσου ἐπὶ Ἴλιον ἔπλει πεντηκοντόροις ὀκτωκαίδεκα, συναθροίσας στρατὸν ἀνδρῶν ἀρίστων ἔκουσίως θελόντων στρατεύεσθαι. καταπλεύσας δὲ εἰς Ἴλιον τὴν μὲν τῶν νεῶν φυλακὴν Ὀικλεῖ κατέλιπεν, αὐτὸς δὲ μετὰ τῶν ἄλλων ἀριστέων ὄρμα ἐπὶ τὴν πόλιν. παραγενόμενος δὲ ἐπὶ τὰς ναῦς σὺν τῷ πλήθει Λαομέδων Ὀικλέα μὲν ἀπέκτεινε μαχόμενον, ἀπελασθεὶς δὲ ὑπὸ τῶν μετὰ Ἡρακλέους ἐπολιορκεῖτο. τῆς δὲ πολιορκίας ἐνεστῶσης ῥήξας τὸ τεῖχος Τελαμῶν πρῶτος εἰσῆλθεν εἰς τὴν πόλιν, καὶ μετὰ τοῦτον Ἡρακλῆς. ὡς δὲ ἐθεάσατο Τελαμῶνα πρῶτον εἰσεληλυθότα, σπασάμενος τὸ ξίφος ἐπ' αὐτὸν ὄρμα, μηδένα θέλων ἑαυτοῦ κρείττονα νομίζεσθαι. συνιδὼν δὲ τοῦτο Τελαμῶν λίθους πλησίον κειμένους συνήθοριζε, τοῦ δὲ ἐρομένου τί πράττοι βωμὸν εἶπεν Ἡρακλέους κατασκευάζειν καλλινίκου. ὁ δὲ ἐπαινέσας; ὡς εἶλε τὴν πόλιν, κατατοξεύσας Λαομέδοντα καὶ τοὺς παῖδας αὐτοῦ χωρὶς Ποδάρκου, Τελαμῶνι ἀριστεῖον Ἡσιόνην τὴν Λαομέδοντος θυγατέρα δίδωσι, καὶ ταύτη συγχωρεῖ τῶν αἰχμαλώτων ὃν ἤθελεν ἄγεσθαι. τῆς δὲ αἰρουμένης τὸν ἀδελφὸν Ποδάρκην, ἔφη δεῖν πρῶτον αὐτὸν δοῦλον γενέσθαι, καὶ τότε τί ποτε δοῦσαν ἀντ' αὐτοῦ λαβεῖν αὐτόν. ἡ δὲ πιπρασκομένου τὴν καλύπτραν ἀφελομένη τῆς κεφαλῆς ἀντέδωκεν: ὅθεν Ποδάρκης Πρίαμος ἐκλήθη.

Depois de sua servidão, tendo-se livrado de sua doença, ele [Héracles] reuniu um exército de nobres voluntários e navegou em direção a Ílio com dezoito navios de cinquenta remos cada. E, tendo chegado ao porto em Ílio, ele deixou a guarda dos navios para Oicles, e ele mesmo, com o resto dos excelentes homens, pôs-se a atacar a cidade. Laomedonte marchou contra os navios com seus contingentes e matou Oicles em batalha, mas, repellido pelas tropas de Héracles, ele foi sitiado. Uma vez erguido o sítio, Télamon foi o primeiro a ultrapassar a muralha e entrar na cidade e, depois dele, Héracles. Porém, quando ele viu que Télamon havia entrado primeiro, ele desembainhou sua espada e correu até ele, para que ninguém fosse reputado homem melhor que Héracles. Percebendo isso, Télamon juntou pedras que estavam à mão e, quando Héracles perguntou-lhe o que havia feito, Télamon respondeu que ele estava construindo um altar para Héracles Vencedor. Héracles agradeceu e, após tomar a cidade e abater Laomedonte e seus filhos, exceto Podarces, ele deu a filha de Laomedonte, Hesíone, como um prêmio para Télamon e permitiu que ele levasse consigo todos os prisioneiros que quisesse. Quando ela escolheu seu irmão Podarces, Héracles disse que ele deveria ser primeiramente um escravo e depois libertado por ela. Assim, quando ele estava sendo vendido, ela tirou o véu de sua cabeça e deu a ele como resgate; daí que Podarces passou a se chamar Príamo.